

UMA VISÃO LEXICOGRÁFICA SOBRE O DICIONÁRIO MULTILÍNGÜE

Victor Hugo Barbosa Ramalho (UFMG)
victor_marvintm@yahoo.com.br

Este trabalho tem como objetivo analisar a macro e a microestrutura do dicionário multilíngüe e discutir alguns de seus verbetes para corroborar a idéia de que este tipo de publicação deveria ser concebida unicamente para tratar de elementos de âmbito terminológico, já que apenas nessa área que se poderia estabelecer uma relação de equivalência muito próxima a de uma correspondência absoluta entre as unidades lingüísticas da língua de origem e as das línguas alvo. Na maioria dos dicionários multilíngües, a definição de um vocábulo é realizada por meio da inserção de unidades léxicas que seriam equivalentes em determinados idiomas e, desta forma, a tentativa de se trabalhar com vocábulos do cotidiano neste tipo de obra lexicográfica ocasionaria uma série de problemas, uma vez que, geralmente, não são levadas em conta várias questões importantes como os possíveis casos de sinonímia, homonímia e polissemia nas definições apresentadas. Como se pôde observar através da análise de vários exemplos problemáticos, tomando como base as relações de equivalência propostas por Werner (1982), apenas no domínio terminológico de um grupo lingüístico específico, se poderia encontrar conjuntos de significantes que correspondam exatamente a um mesmo conteúdo em várias línguas diferentes, uma vez que a tarefa de listar em um dicionário multilíngüe todas as possibilidades de tradução de uma unidade léxica nas distintas línguas em qualquer contexto seria praticamente impossível.